

Ainda o magnifico discurso de Guerra Junqueiro

•E' n'esse momento que a dictadura hade trabalhar.

A opinião em revolta só poderá manifestar-se no jornal, na rua ou no comicio.

Por isso a liberdade de imprensa foi assassinada e o direito de reunião estrangulado.



Alberto Pinheiro.

«A dictadura, divorciando as instituições do espirito da nação, collocou-as, para as detender, no meio de um triangulo, cujos tres vertices são o governo, a policia e a municipal.
Pois, meus senhores, no centro d'esse deita nem a propria providencia se julgaria segura!»

Antonio José d'Almeida

(prezo nas cadeia de Coimbra, por crimes d'Imprensa)



O governo deve estar a estas horas arrependido de haver promulgado a lei das rolhas, porque a cada victima incurra n'ella, eis que o paiz se levanta, para fazer uma ovação ao *criminoso*.

Antonio José d'Almeida, é a ultima prova do quanto um d'estes burlescos processos, é salutar á obscuridade d'um nome, e lhe ganha de subito a sympathia popular. O auctor do artigo republicano do *Ultimatum*, que é um distinctissimo estudante, rejubila por certo estas horas no carcere, tendo a aligeirar-lhe os ferros, os borborinhos das manifestações que todos os dias lhe vão fazer ás janellas, os seus collegas, e o povo inteiro de Coimbra.

Nunca houve pena que menos custasse a um enclausurado !

Os pregões



Poucos paizes teem, como o nosso, menos musicos, possuindo uma tão impressiva intuição da melodia. De que cyclo historico nos vem ella, e de que filão de raça percede? Entraria em Portugal pelo Algarve, vinda dos aduares talvez da orla d'Africa; pelo Alemtejo, vinda do paiz andaluz, reminiscenciada talvez do tempo dos califas; e entraria tambem pelo Minho, quem sabe! com a gaita de folles do gallego. —No Algarve, produzindo as *toadas* das populações pescadoras do litoral, d'uma tão admiravel riqueza de cambiantes lyricos. Dando no Alemtejo, as preguiçosas cantigas de trabalho do paiz desolado, do paiz cheio de florestas, do paiz sem nevoas, do paiz sem mar, incommunicavel com o resto do mundo, e gretando sob um sol caustico, que em agosto faz amadurecer as uvas, seccar o milho, e verter fogo, a phantasia dos rapazes. E no norte por ultimo, gestando essas melopeas saracoteadas e lorpas, de que é typo a *Caninha Verde*, e sobre que se teem escripto todas as especies de encomios delambidos.

Ora, todos os rythmos e andantes d'estas tres especies de melodias populares,—a minhota, a algarvia, e a alemtejana—partidos successivamente dos pontos mais longiquos e oppostos do paiz, ao chegarem á capital, deliquesceram n'um todo: e sahio esta preghiera excentrica, esta bijouteria de som, que se chama o pregão das ruas de Lisboa.



O que n'elle ha de persuasiva eloquencia, de supplicante meiguice, de petulancia ou de satyra, faz todo um illucidario fallado, que por completo resume a vida do povo lisboeta; e é grato vêr n'esta cidade descórada e suja, com bacias de barba por tanques, e paliteiros de pedra por monumentos, sem typo fixo de habitante, nem typo fixo d'architectura, feissima apezar do porto, bisonha apezar do ceu, insalubre

apezar do clima... é grato vêr, dizia eu, quebrarem a monotonia de tudo, essas melopeas d'um inexprimivel sentimento poetico, ao som das quaes a mulher vende azeitonas, o homem couves, e a raparigota queijos, carapaus, ou marmellos assados. Não quero assim dizer que esta toada vá deleitar grandemente os dilettanti que se aborrecem de casaca, pelas cadeiras de S. Carlos, nem que as ruas da baixa valham um concerto de Colonne, á hora matinal em que as varinas sahem do mercado, com a canastra preñhe de bezugo e sarda gorda. Porém vão vocês residir ahi para um arrebalde socegado, para uma encosta de monte onde não passem carruagens, para uma ruella humilde e sem passagem; e quando as chaminés fumam na luz, e a pequenada desce para a mestra, escutem ás 8 da manhã, do fundo d'um quarto d'estudo, a mulher da hortaliça, soltando ás *menagères* o cadenciado apello das maravilhas horticulturas que ella ali traz na cesta, ou nos ceirões.

Que rythmo admiravel o d'algumas! que alada melancholia no *smorzar* certos finaes, e como a voz d'ellas coice e vae, n'um inexplicavel poder de suggestão pathetica e campina! D'entre essa variedade de dez mil pregões, que quotidianamente estrugem nas ruas de Lisboa, tres typos saltam, onde o observador poderia agrupar sem violencia, todos elles.

A saber: o pregão dos que vendem provisões d'origem marinha; o dos que vendem provisões d'origem terrestre; e finalmente o pregão dos belfurinhos de rua e vendilhões de jornaes.

D'estes tres grupos, o ultimo tende a eliminar-se já porque os pequenos fanqueiros de rua, os vendedores de supatos, os capellistas de carrinho ambulante, etc, cada vez são mais raros, mesmo nos bairros pobres, mercê da transformação porque estão passando os habitos caseiros das nossas mulheres... já porque os jornaes, com a feição pratica e antipathica que tomaram, deixaram de se poder apregoar pelos garotos, na cantilena ondeante em que ainda hoje se apregõa, por exemplo, o *Diario de Noticias*.

No pregão das peixeiras tambem se notam, de ha uns annos para cá, tendencias rotineiras. As ovarinas são rebeldes á criação de novos typos musicaes para o pregão, e preferem estagnar em tres ou quatro formulas seculares, invariaveis, como aquella em que se menciona simplesmente o producto—*Postas de Pescada!* por exemplo—n'um ligeiro cantado que não commenta nem exalta o genero, á freguezia—como ess'outra, em que junto ao nome do peixe, vae especificado o seu destino culinario: ex.: *Cadellinha p'ra arroz!* ou *Irozes p'ra tijellada!*—ou ainda como aquella em que se elogia o producto, sem lhe dizer o nome, como acontece em—*Fresca!*...

O METHODO DO DR. RISONHO PARA COMBATER O CHOLERA CONSISTE NO SEGUINTE :
LEVANTAR O ESPIRITO AO DOENTE, ALEGRA-LO, O ATE'... AOS PRAZERES



O conselheiro Mimoso, depois de uma riquissima salada de pepinos, Sabe para a rua, de charuto acceso e trautcando a Gran-Via,

Encontra o compadre Gil que lhe mostra atterrado o terrivel caso da Regua.

Pôr lenço á cabeça, manta ás pernas e medico á cabeceira, foi obra de um instante.

O Dr. Risonho que trata pelo methodo da laracha pergunta:—Então que temos? Mostre a lingua toda: —Ai! Sr. Doutor que estou apinadissimo!

O dr. Risonho idem sempre, recommenda ao doente:— Levante-me esse espirito! —Coragem e folia!



Vá-se lá um homem livrar de uma d'estas! Coragem, Mimoso. Mimoso já se não sente bem.



Mimoso volta a casa, suando. Mimoso sofre e diz: sinto restolho no abdomen!



Aqui ha coisa! Raio de pepinos! Sinto-me conselheiro apeminadol



E olha p'ra aqui, olha p'ra ali! Leva a mão direita ao figado, a esquerda ao baço e lamenta não ter outra para pôr sobre o estomagol! Só duas mãos!!!



Não na que ver, ca está ellal! Ai de mim!

D. Ramon de Cholera Morbus, natural de Pueblo de Rugat, caballero de gracia. —E effectivamente soy assil



Venha d'ahi a uma valsa!



—Saltemos no bolero! —Caracoles que gracioso!



—Ai, Sr. Dr. que me estou a sentir tod' hespanhol!



—Vamos a esse en avant-deux!



—Então? Não se sente mais alli-viadinho? E Mimoso, mais pallido, encovado e de labios seccos, um suorsinho frio regouga: Se me dá licença, Sr. Dr., eu vou ali e volto já!



Mimoso volta risonho, e agradece a Risonho que corresponde mimoso?!

M. Augusto Jordão

Já não acontece o mesmo ao pregão dos vendilhões de comestíveis hortículas, cuja musica tende quotidianamente a enriquecer-se de novos motivos melódicos, originalísimos estribilhos, e variedades métricas, d'uma inprevista fragrancia d'expressão. Raro é o dia em que um vendilhão recémchegado da sua provincia, não lance nas ruas da capital, uma esfuçada inédita de notas,

*Broinhas de milho
Quentinhas de erva doce!...*

uma d'estas volatas c' ravor mourisco, começando por um brado atridulo, cahindo depois n'uma especie de recitativo a dois ou tres haustos, para acabar afinal n'uma cadencia bucolica ou cascalhada

Todos teem no ouvido a deliciosa melopea da mulher das melancias...

*Quem nas quer da varzea.
Melancias á faca ...*

e a da mulher das azeitonas

*A vinte e cinco o salamin
Quem quer azeitonas novas!*

e se recordam com infinitas saudades do pregão do homem do gergelim, tão imaginosamente detalhado; dos pregões insubversivos do *Furibundo*, que vendia jornaes republicanos, pondo em rima as insolencias que elles vomitavam; e d'esses pregões enfim que já morreram, e ao som dos quaes nós acordavamos todas as manhãs, nos nossos bairros d'estudantes e de caixeiros, quando a cidade inda mantinha, ha vinte annos, aquelle seu ar provinciano, e á nossa adolescencia bastava um echo, para evocar na phantasia uma scena idyllica, recantos de paisagem, estados d'alma contemplativos ou extasiados—chimeras enfim que se desfazem com os primeiros cabellos brancos, e sobre que já se não podem escrever senão recordações, ou epitaphios.

IRKAN.



MILAGRE

Quíz Deus fazer um janota
D'um selvagem mussurongo;
Lavando-o da pinha á bota
Com sabonete do Congo

Saboarda Victor Vaissier, em Paris

QUESTÃO DE CEDILHA

A Inglaterra, audaz patada
Ferrou nos direitos nossos;
Mas, espere-lhe a pancada,
Porque vae, d'esta assentada,
Pagar duro—como ossos!

O governo já se apressa
A tirar negro despique;
E acalenta a ideia expressa
De fazer uma remessa
De *forças* p'ra Moçambique.

Se era doce como alcorças,
Hoje, azedo, a fel trezanda;
E, ligeiro como corças,
Trata de arranjar as *forças*
P'ra mandar áquella banda.

Sem que medroso se abata
Ou qualquer temor o enerve,
De *forças* mil anda á cata,
Tudo que é *forças* contrata
E qualquer força lhe serve.

Santo Antonio, com saliva,
Concertou quebrada cantara:
P'la mesma fórma nativa
Quer o governo pôr viva
A força ao mudo de Alcantara!

Se um sujeito ao pé d'um muro
Para um momento a... pensar,
Logo o governo vê furo
De, no esforço—ou molle, ou duro—
Qualquer *força* aproveitar.

Com vivas perseveranças
Aproveita a força a tudo,
—E até chega a ter esp'ranças
N'essas *forças* que as creanças
Usam fazer a meúdo!...

Tudo em summa, lhe fez conta
Quanto em *forças* se fabrique;
Quer depressa a coisa prompta
É por isso faz remonta
De *forças* para Moçambique.

Em breve, pois, é defunto
O tal *John*, o tal pandilha!...
Mas, reflectindo no assumpto,
Melhor não fôra, pergunto,
Mandar *forças*—sem cedilha?...

Fazer, como eu digo acima,
É mais nobre e transcendente:
Mandar *forças*—ó vindima!—
É mandar materia prima...
...P'ra o *John* enforcar a gente!

PAN-TARANTULA.

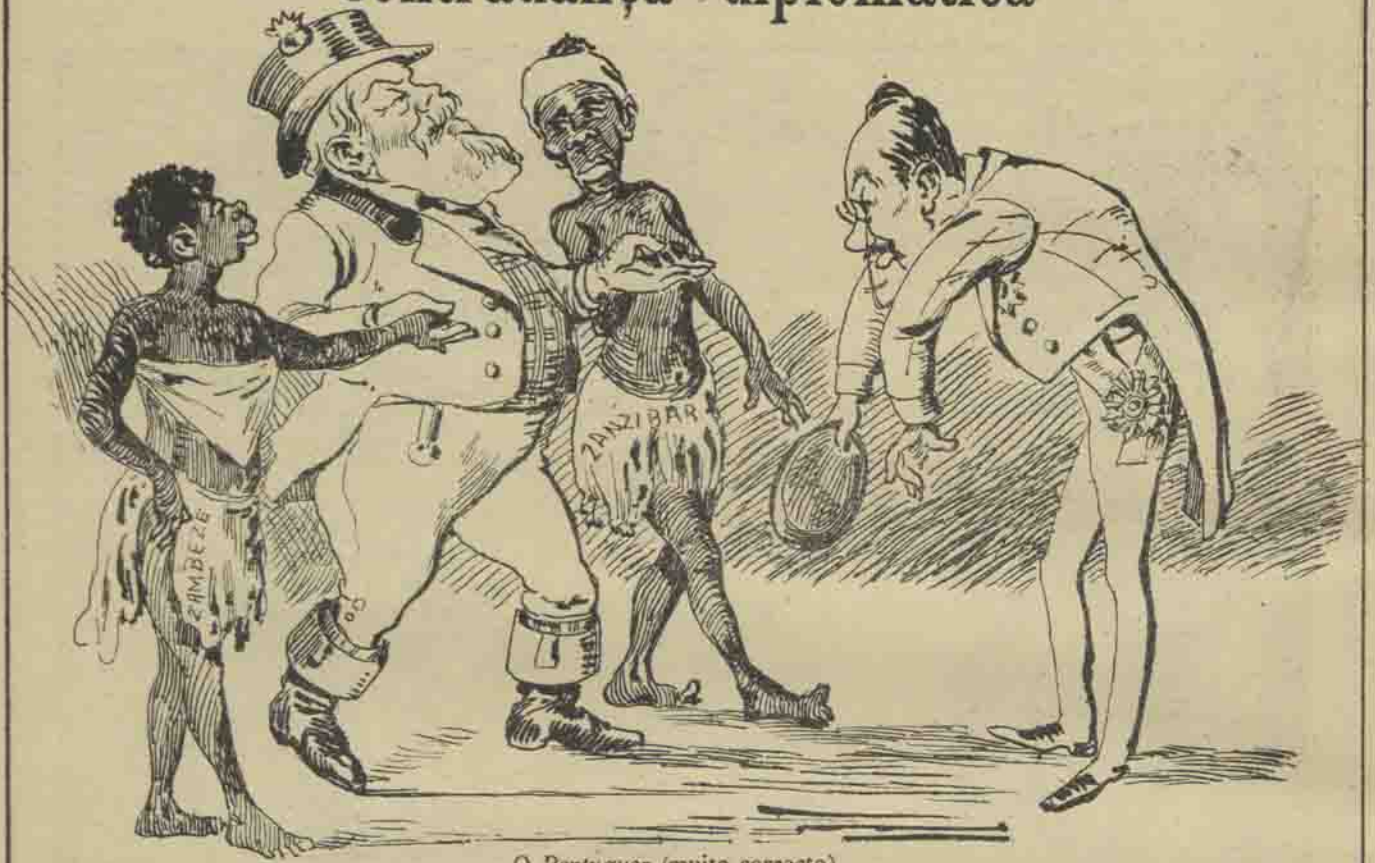
A proposito das questões Africanas



O que são os protectorados em Africa e as alianças na Europa

O mais forte acaba sempre por comer o mais fraco

Contradança diplomática



O Português (muito correcto).
—La dame au vis-a-vis. Salut



O Inglês (safando-se :) All right! Agora passa muito bem.
O Português : — Não se pôde dansar com um vis-a-vis tão pouco
correcto !

Mc Nylato Jurdallo